

“O próprio País vai se livrar do caos”

Em entrevista na embaixada brasileira em Washington, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse também que a área social continua sendo uma das prioridades mas o Governo não vai adotar nenhuma medida que possa provocar a volta da inflação. “Tudo será feito para manter o valor da moeda”, afirmou o Presidente, que se encontrou ontem com o presidente dos EUA, Bill Clinton. Hoje, Fernando Henrique participa de Assembléia Extraordinária da Organização das Nações Unidas (ONU) que vai discutir o narcotráfico. Após a crise financeira asiática, segundo Fernando Henrique, a tendência é a taxa de juros voltar ao normal. “No segundo semestre haverá melhorias”, afirmou o Presidente. Veja abaixo os principais assuntos abordados:

AREA SOCIAL

“O Governo do Brasil tem rumo e não mudamos a cada semana. A área social é prioridade desde o início do Governo. O vice-presidente do Banco Mundial, James Wolfensohn, disse que o Brasil deu um salto enorme em matéria de educação, em termos de melhoria de qualidade. São políticas que tomam tempo, não há milagres, depende de persistência. O Governo do Brasil é responsável e não muda de política do dia para a noite e vai continuar fazendo bem o que está fazendo, que é o que chamo de revolução branca. Provavelmente o que as pessoas pensam é sobre as medidas que estamos tomando na área de habitação. Havia recursos e estamos dinamizando dentro da programa normal do Governo. Qualquer recurso será feito dentro do contexto de uma economia que tem que manter o valor da moeda, do Real. Nós não vamos aceitar volta da carestia, não tomaremos nenhuma deci-



PRESIDENTE, com James Wolfensohn: “Salto em educação”

são que implique de imediato, ou a médio prazo, na volta da inflação. Não há hipótese. Descartado.”

CAOS

“O caos no Brasil é a volta da inflação, é a desorganização, a carestia. É isso, mas não vai acontecer, porque não vamos deixar. Sobre popularidade, há setores na sociedade que, por razões já mencionadas, se sentem prejudicados, mas o Governo tem que tomar medidas para solucionar estas questões. Mas para o povo, o povo em geral, é a carestia que não pode voltar. Para mim o mais importante é que o preço do arroz e do feijão baixe. O feijão subiu bastante por causa da seca na Bahia, onde houve perda da safra em Irecê, mas já tomamos medidas e haverá, brevemente, um abastecimento melhor.”

TAXAS DE JURO

“A taxa de juro está caindo, mas não é uma decisão de

Governo, é uma relação de governo e mercado. A nossa política sempre foi a de fazer com que ela caia. Hoje, depois da crise da Ásia, que respingou no Brasil, tivemos que tomar medidas duras e as taxas de juros subiram muito. Mas estão voltando a nível pré-crise. A taxa de juro tem a ver com o nível de empregos e o Governo está interessado em manter o investimento porque não se cria empregos com palavras, mas com investimento e depende do tipo de investimento. Tá a construção civil que é uma área que absorve mão-de-obra. Então, acho que esta política de baixar as taxas de juro é consistente com os objetivos do Governo. É claro que ela afetou pequenos e grandes comerciantes, indústrias.

VIAGENS

“Se fizerem uma estatística vão ver que nenhum presidente viajou tanto no Brasil como eu. Fui ao Nordeste muitíssimas vezes, fui ao Sul, ao Centro-

Oeste, São Paulo, Rio de Janeiro... Toda semana eu viajo, sempre viajei, continuarei viajando porque isso faz parte de um governo moderno. É preciso estar onde as coisas acontecem, não há novidade nisso. Vejo nos jornais: o Presidente resolveu que agora vai aparecer nas ruas, mas sempre estou fazendo um coisa importante. Nunca deixei de aparecer na rua. Estou aqui nos Estados Unidos num domingo, trabalhando. Amanhã (hoje) estarei na Organização das Nações Unidas (ONU) discutindo a questão das drogas. Este é o meu papel.”

MANIFESTAÇÕES

“Elas sempre ocorreram, não é só agora. A Ana Tavares (assessora de imprensa do Presidente) levou uma pedrada no início do Governo. Tem gente no Brasil que não entende o que é democracia, que ainda pensa que vive em regime autoritário e que assusta o Presidente. Em São Bernardo do Campo, quando os helicópteros passavam em cima da gente, não me assustava. E se vier a ser candidato, como Presidente e candidato, separando as coisas, mas com definições políticas claras, não vamos ficar atemorizados com gente que tem mentalidade autoritária. Jogando pedra, batendo, invadindo não se resolve os problemas, estão tumultuando. Esse é o começo do caos. Mas esse caos o próprio País vai se livrar dele, percebendo que não é esse o rumo. O rumo é outro, é do trabalho, da confiança, da esperança. Há dificuldades, sem dúvidas. Mas se há desempregados, temos que ter a solidariedade; se há seca no Nordeste, temos que ter ação e solidariedade. Só maus brasileiros é que apostam na violência. Essas demonstrações é que não tem sentido.”